EDITORIAL V.10, N.1– REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTRATÉGIA – RIAE

Iniciamos o ano de 2011 com boas novidades em nossa revista. Conseguimos obter o *DOI - Digital Object Identifier*, um sistema numérico padrão internacional que permite a localização e o acesso de documentos na web, que tem como finalidade autenticar conteúdos digitais. Trata-se de uma nova prática que vem sendo adotada pelas melhores revistas científicas internacionais preocupadas com segurança e acesso.

Abrimos esta edição com o trabalho “Benefícios e Limitações do *Balanced Scorecard* para Avaliação de Resultados Organizacionais em Treinamento, Desenvolvimento e Educação”, de Alexandre Laval Silva e Gardênia da Silva Abbad, que destaca, por um lado, como principal benefício do BSC a possibilidade de obtenção de alinhamento estratégico entre os treinamentos e os objetivos organizacionais, e por outro, que a principal limitação se constitui da falta de embasamento científico para comprovação da relação de causa e efeito entre ações de TD&E e demais perspectivas contidas no BSC.

O segundo trabalho intitulado de “Motivações para a Internacionalização e Modos de Entrada nos Mercados Externos”, de Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira, Fernando Ribeiro Serra, Nuno Rosa Reis, utiliza a classificação de John Dunning (1993), de quatro motivos - procura de mercado, de recursos, de eficiência e de recursos estratégicos - no sentido de verificar conceitualmente seu impactos nos modos de entrada; como resultado destacam que as organizações precisam desenvolver a melhor combinação estratégia-estrutura para a realização de suas operações internacionais.

No terceiro artigo, denominado de “Uma Avaliação da Produção Acadêmica Brasileira Recente sobre *Clusters* de Negócios”, de João Paulo Lara de Siqueira, Daniel Portillo Serrano, Irene

Pereira de Oliveira Stenzel Rimonato e Regina Tartareli, busca-se identificar os autores nacionais mais importantes de artigos recentes sobre clusters de negócios, em termos de volume de produção e número de citações, e quais os autores estrangeiros que mais influenciam a pesquisa brasileira nessa área; o estudo foi feito a partir de uma amostra da literatura de interesse constituída pelos artigos apresentados no Enanpad e no Semead no período de 1997 a 2008.

A seguir, o trabalho “Estratégias Empresariais para Medicamentos Genéricos no Brasil: Um Estudo com as Dez Maiores Empresas do Setor”, de Silvia Antonio Sfair, Dirceu da Silva, Mauro Neves Garcia e Sérgio Luiz do Amaral Moretti investiga a visão dos responsáveis pela produção, sua relação com os médicos, políticas governamentais e sobre o gerenciamento do delivery chain para atender o consumidor; mostra que a atuação do governo desempenha um papel importante na divulgação de medicamentos genéricos à população, enquanto a farmácia e os distribuidores aparecem como entraves ao crescimento deste mercado, devido às práticas utilizadas nos pontos de venda.

O artigo “Comportamento Estratégico de Mulheres Empresárias: Estudo Baseado na Tipologia de Miles e Snow”, de Ivana Carneiro Almeida, Luiz Marcelo Antonialli e Amiralva Ferraz Gomes, procura conhecer esse comportamento a partir da taxonomia de tipos estratégicos para identificar essas formas estratégicas. A partir de comparações estatísticas entre variáveis que traduzem a estratégia competitiva, conclui-se que há ocorrência dos quatro tipos estratégicos propostos por Miles e Snow, isto é, estratégias defensiva, analítica, prospectora e reativa. A estratégia mais frequente foi a analítica.

A sexta contribuição corresponde ao trabalho “Discussão Conceitual sobre o Processo de Estratégia nas Organizações: Formulação e Formação Estratégica”, de Mônica Kulkamp Beppler, Maurício Fernandes Pereira e Alexandre Marino Costa, que objetiva analisar o processo de estratégia nas organizações, à luz das terminologias de formulação e formação estratégica. Também elucida a compreensão de termos utilizados e esclarece as características das abordagens por meio do construto teórico dos principais autores.

O penúltimo trabalho, “A Influência da Distância Cultural na Escolha do IDE Adequado no Processo de Internacionalização das Empresas: Uma Visão Teórica”, de Ivani Ferreira, trata de uma análise sobre a influência que pode ter a distância cultural (DC) sobre o processo de

internacionalização das empresas e o custo país que esta variável pode representar; compara os argumentos da teoria dos custos de transação e a teoria das capacidades organizacionais, com a finalidade de determinar qual será o tipo de investimento estrangeiro direto (IDE) mais adequado, quando as empresas se dirigem a países culturalmente distantes.

Finalmente, o trabalho “A Participação do Nível Operacional no Processo de Formulação de Estratégias”, de Aslei Andrade da Silva e Sérgio Luiz Lepsch, investiga a participação deste nível na etapa de formulação do processo estratégico e sua integração com os demais níveis hierárquicos organizacionais; e mostra que embora os níveis hierárquicos mais elevados das organizações considerem importante esta participação, esta ocorre de forma tímida e pontual, de modo que pode comprometer os resultados da empresa ao longo do tempo.

Esperamos que o conjunto de artigos contidos nesta edição propicie uma agradável leitura e atenda as expectativas dos interessados.

Boa leitura.

Benny Kramer Costa – Editor

Marcelo Pereira Binder – Editor Adjunto